

MODELOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FAMILIAR

Brás, Manuel*; Anes, Eugénia*; Brás, Ricardo**; Figueiredo, Maria***

*ESSa-IPB, CINTESIS

** ACEs Alto Tâmega e Barroso, UCSP S. Neutel – Chaves

*** Escola Superior Enfermagem do Porto, CINTESIS



INTRODUÇÃO

A família é a unidade básica de crescimento e experiência, desempenho ou falha, é também a unidade básica de doença e saúde. Não há nada de imutável ou fixo sobre a família, exceto que ela está sempre conosco¹. Os Modelos e Instrumentos de Avaliação e Intervenção Familiar é condição *sine qua non* para ter acesso à família e atuar sobre a mesma, o que sugere boas práticas em saúde^{1,2,3}. Uma intervenção na família sem a conhecer equivale à instituição de um tratamento sem diagnóstico^{1,3,4}. Aceder à família através da avaliação inicial, formulando diagnóstico e planeando cuidados, com vista às intervenções de enfermagem baseadas na evidência, constituem-se etapas interdependentes e intimamente ligadas^{1,2,3,4}.

Intervir na enfermidade de um indivíduo ou manter a saúde da família no contexto, significa perceber a sua estrutura, funcionamento e desenvolvimento em relação ao processo saúde-doença^{1,2,3,4,5}. Assim a família deve ser entendida e vista como um sistema onde um problema que atingi um dos seus membros, se vai repercutir nas relações com o todo familiar^{1,2,3}.

OBJETIVO

Analisar e clarificar a importância dos Modelos e Instrumentos de Avaliação e Intervenção Familiar no âmbito das boas práticas em saúde, no particular dos cuidados de enfermagem.

Divulgar e Promover os Modelos de Avaliação e Intervenção Familiar. Aplicar à família o processo de enfermagem com base nos Modelos e Instrumentos.

METODOLOGIA

Revisão sistemática da literatura

RESULTADOS

A capacidade de responder aos problemas de saúde apresentados pode ou não ser adaptativa, manifestando-se por disfunções que podem interferir na resposta dos indivíduos e famílias às enfermidades^{1,2,3,4,5}. Esta primeira análise, permite-nos perceber se a família tem “recursos” para promover a “reabilitação” do utente/doente, ou se pelo contrário constitui em si mesma um problema de saúde^{1,2,3,4,5}. Um utente “rotulado” pela sua família como portador de sintomas pode entender-se como a expressão de uma disfunção familiar na mesma, pelo que o seu processo de “reabilitação” poderá estar relacionado com a intervenção no sistema familiar^{1,2,3,4,5}.

CONCLUSÕES/SUGESTÕES

Procuramos promover a temática no sentido que se adote *como bom*, que a sistematização do uso de Modelos e Instrumentos de Avaliação e Intervenção Familiar, fossem entendidos como referência ao uso do Processo de Enfermagem e uma mais valia relativa à segurança do utente o que subentende boas práticas^{2,4,5}. Valorizando o desempenho do trabalho em equipa multiprofissional e a comunicação como *pedra angular* na promoção de cuidados seguros e de qualidade^{3,4,5}. Os estudos sugerem e recomendam ainda o utente/doente e família no centro dos cuidados, sensibilização e formação dos profissionais sobre o usos de Modelos e Instrumentos conducentes a boas práticas^{3,4,5}.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ Relvas, A. P. (2004). O ciclo vital da família (3ª edição). Porto: Afrontamento.

² Figueiredo, M. (2009). Enfermagem de Família: Um Contexto do Cuidar. Tese de Doutoramento em Ciências de Enfermagem. Porto: Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto

³ Figueiredo, M. H. de J. S. (2012). Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: Uma abordagem colaborativa em enfermagem de família. Lusociência. Loures.

⁴ Hanson, S. M. H. (2005). Enfermagem de Cuidados de Saúde à Família: Teoria, Prática e Investigação. Lusociência. Loures.

⁵ Wright, L., & Leahy, M. (2005). Nurses and Families. A Guide to Family Assessment and Intervention. Philadelphia: F.A.Davis Company.